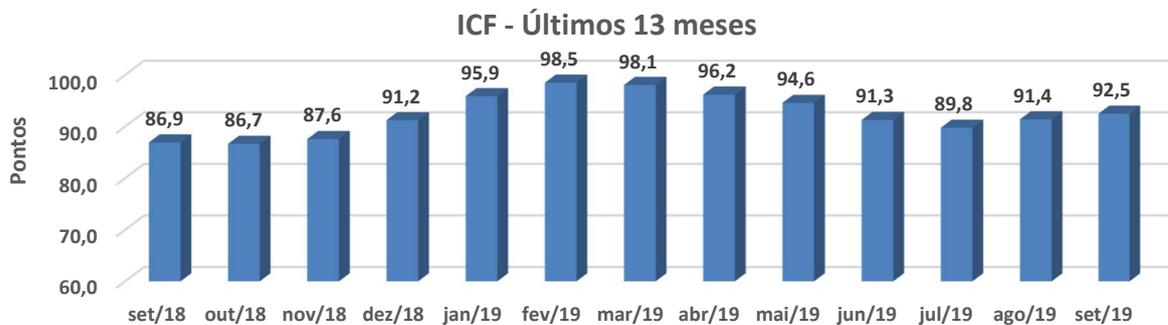


ICF Set 19

O índice Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu pelo segundo mês consecutivo, deixando para trás as cinco quedas sucessivas de março a julho. Assim, tem melhorado o grau de satisfação das famílias em relação à disposição para compras. Em setembro, o ICF atingiu 92,5 pontos, variação de 0,3% acima de agosto (com ajuste sazonal), sinalizando leve otimismo dos consumidores para com a destinação dos seus gastos.

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, no corrente mês a intenção de gastos das famílias brasileiras manteve a trajetória de alta (+0,3%) iniciada em agosto. Mesmo com o crescimento, o ICF apresenta-se ainda abaixo de 98,5 pontos, patamar de fevereiro e o maior do ano até o momento em 2019.

Junto com o resultado de agosto, o ICF cria uma tendência positiva para as intenções de consumo até o final do ano. Por outro lado, mesmo diante dessa possibilidade o índice completou 49 meses abaixo da linha de 100 pontos, informando que as famílias se encontram insatisfeitas no tocante à propensão de realizar despesas desde maio de 2015.



Dos sete componentes do ICF, quatro apresentaram taxas positivas. Compras a Prazo (2,2%) e Perspectiva de Consumo (1,1%) puxaram a média para cima. São dois bons sinais para que possa haver ligeiro aumento do consumo e das vendas do comércio. Já a principal variação negativa do ICF de setembro deveu-se ao subíndice Renda Atual (-0,6%).

Além das taxas dessazonalizadas frente a agosto, a pesquisa retrata insatisfação das famílias em quatro quesitos abaixo de 100 pontos e três acima desta marca. O maior grau de satisfação de Emprego Atual (116,6 pontos) espelhou a relativa confiança das famílias quanto à estabilidade no trabalho, cenário verificado por meio da baixa criação de empregos no mercado de trabalho.

Indicador	Set 19 (Pontos)	Varição Mensal*	Varição Anual
Emprego Atual	116,6	0,1%	2,9%
Perspectiva Profissional	103,9	-0,2%	2,9%
Renda Atual	109	-0,6%	7,1%
Compra a Prazo	87,7	2,2%	10,6%
Nível de Consumo Atual	72,7	-0,3%	7,5%
Perspectiva de Consumo	93,4	1,1%	9,7%
Momento para Duráveis	64,2	0,2%	6,4%
ICF	92,5	0,3%	6,4%

* Taxa Dessazonalizada

Apesar de ter variado positivamente (0,2%), Momento para Duráveis (64,2 pontos) continua sendo o menor subindicador na escala do ICF, destacando a principal insatisfação das famílias com relação ao desejo de aquisição deste tipo de bens.

Regionalmente sobressaíram-se as maiores intenções de gastos no Nordeste (0,8%) e no Centro-Oeste (0,5%). As famílias do Sudeste mantiveram em setembro o mesmo patamar de agosto (0,0%). Singularmente, as famílias nortistas mostraram diminuição nos desejos de gastar (-0,5%). As sulistas continuam sendo as únicas famílias brasileiras a posicionarem as intenções de compras na zona de satisfação (102,2 pontos).

Ranking Regional

Região	Índice	Variação Mensal *	Variação Anual
Sul	102,2	+0,2%	+8,3%
Centro-Oeste	96,2	+0,5%	+1,5%
Norte	94,3	-0,5%	+6,0%
Nordeste	93,6	+0,8%	+3,4%
Sudeste	89,0	+0,0%	+8,9%
Brasil	92,5	+0,3%	+6,4%

Quanto ao critério da propensão ao consumo por faixa de renda, a variação das intenções apresentou-se igual para os dois níveis pesquisados (0,2%). No contexto da recuperação lenta da economia, as famílias com renda superior a 10 salários mínimos encontram-se satisfeitas (104,0 pontos), diferentemente das que ganham abaixo disto (90,2 pontos). Esta última escala mostra o maior peso da conjuntura econômica influenciando decisões de consumo sobre as famílias de menor renda, assim como o seu grau de insatisfação.

ICF Faixa de Renda			
Indicador	set/19	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice (pontos)	92,5	90,2	104,0
Variação Mensal*	0,3%	0,2%	0,2%
Variação Anual	6,4%	6,5%	5,6%

* Taxa Dessazonalizada

Mercado de Trabalho

A diminuição do subindicador Renda Atual (-0,6%) relacionou-se com o entendimento de que a capacidade aquisitiva de bens caiu ligeiramente.

Mesmo assim, a percepção das famílias é a de que neste critério a situação se revela num padrão acima do no ano passado. Para isto, a desaceleração dos preços no corrente ano contribui sobremaneira.

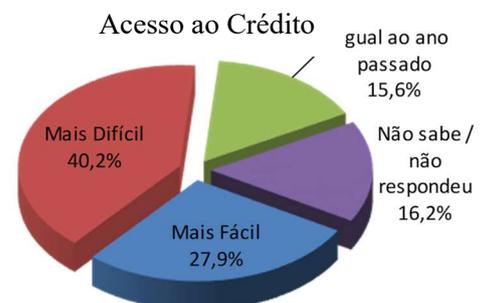
Nestas condições, cerca de 35,2% das famílias informaram que os rendimentos cresceram, enquanto 26,2% manifestaram perda.

Em relação a setembro do ano passado, hoje a percepção quanto ao poder de compra melhorou está maior. Isso porque em 2018 era menor o percentual (31,2%) das famílias que tinham esta mesma percepção.

Condições de Consumo

A elevação de 2,2% do Compra a Prazo revelou que as famílias podem considerar tomar algum tipo de empréstimo para fazer compras. Nesse sentido, entenderam que o acesso ao crédito estaria mais fácil.

Além da estabilidade dos preços, as possibilidades de abater dívidas obtendo descontos utilizando os recursos do FGTS/PIS/PASEP criam potencial para o consumo no mês e no final de ano.



Nesse quadro, a faixa de 27,9% admitiu que no critério do Acesso ao Crédito as condições presentes podem estar mais favorecidas do que em setembro do ano passado, embora os juros mensais ainda estejam bastante elevados diante da taxa de inflação.

Não bastasse esse relativo otimismo, a maioria das famílias (40,2%) não demonstra interesse em assumir alguma dívida, por enquanto. O alto endividamento faz com que as famílias se previnam da opção do consumo financiado.

Em confronto com setembro do ano passado, também era maior o número de famílias que ponderava não pegar empréstimo para o consumo (45,2%); enquanto 24,9% das famílias entendiam que poderia ser uma boa fazer compras parceladas.

Perspectivas

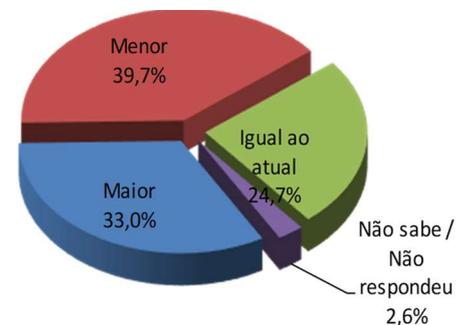
Se por um lado o subindicador Perspectiva Profissional apresentou queda (-0,2%), indicando pequena baixa nas alternativas de melhoria profissional, Perspectiva de Consumo (1,1%) capturou as expectativas do consumo daqui para frente, em compasso com o esperado incremento gradual das vendas comerciais e da recuperação da economia.

Tal cenário relaciona-se com a esperada estabilidade da inflação e os efeitos sobre a renda familiar doméstica das condições de gastos com a liberação de recursos do FGTS/PIS/PASEP, fundamentalmente.

O contexto tem a ver com o aumento do número de famílias que *veem* a perspectiva de consumo sendo maior (33,0%) agora em setembro; apesar de a maioria delas (39,7%) continuar entendendo que o horizonte para compras não se apresenta oportuno.

Em setembro do ano passado, a participação das famílias que consideravam que poderiam vir a comprar mais totalizava 27,6%; e as que achavam que as perspectivas de consumo eram menores atingiu 42,5%.

Perspectiva de Consumo



Conclusões

De um modo geral, a alta do ICF de 0,3% em setembro decorreu de uma combinação de fatores benignos, influenciando o crescimento da confiança das famílias. Assim, em conjunto podem contribuir para que o ICF permaneça em ascensão até o final do ano.

Nessa conjuntura, deve-se considerar a acomodação do ritmo inflacionário e os acréscimos relativos à liberação do FGTS/PIS/PASEP.

A CNC espera que o dinheiro do FGTS e do PIS/PASEP irrigue com R\$ 7,4 bilhões as vendas varejistas – fazendo com que o consumo das famílias no produto interno seja elevado em 0,3 ponto percentual no trimestre derradeiro deste ano.

Metodologia

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

